

O VALOR DE UM CURSO

*Gilcina Guimarães
Prof.^a Doutora do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*

OBJETIVO

Avaliar o retorno dos investimentos na área de educação no Brasil, focalizando o potencial humano gerado após a realização de um curso de pós-graduação e suas possibilidades de atuação como fator de aceleração do processo de desenvolvimento do País.

1 INTRODUÇÃO

Desde a época da implantação do regime republicano no Brasil os republicanos históricos sentiam que a manutenção e o fortalecimento do novo regime dependeriam basicamente da sua capacidade de educar todo o povo e levá-lo a participar ativamente da política nacional. Acrescentaram-se mais recentemente outras preocupações, em especial de ordem econômica, social, cultural e pessoal, passando-se a tomar inteira consciência de que a unidade nacional, o desenvolvimento do País e sua segurança, a autenticidade da vida política e, mais do que tudo, o próprio sentido de realização individual e de dignidade pessoal, dependem diretamente do acesso à educação, em níveis e duração cada vez mais elevados.[1]

No mundo globalizado atua este sentimento relativo à educação já se tornou questão de sobrevivência e uma grande parte da

população conscientizou-se ser através dos estudos que suas aspirações de crescimento terão maior chance de realização. O dia a dia confirma esta percepção apresentando um percentual elevado de pessoas que venceram os obstáculos e ascenderam na escala social após anos de estudos e aperfeiçoamento. Esta constatação tem levado um número cada vez maior de pessoas a buscar uma formação em todos os níveis, do básico à pós-graduação. Sem esquecer a importância da base e a manutenção de investimentos cada vez maiores no ciclo básico, é a nível de pós-graduação que a exigência se torna cada vez maior frente ao atual estado de desenvolvimento humano e a necessidade de se manter este desenvolvimento nos atuais patamares, senão até mais elevados. Aí os cientistas são a peça chave. Estes elementos da área biomédica, tecnológica, financeira, química, econômica e tantas mais, determinarão, com a sua competência, qual País vai progredir ou estacionar.

2 INVESTIMENTOS EM PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

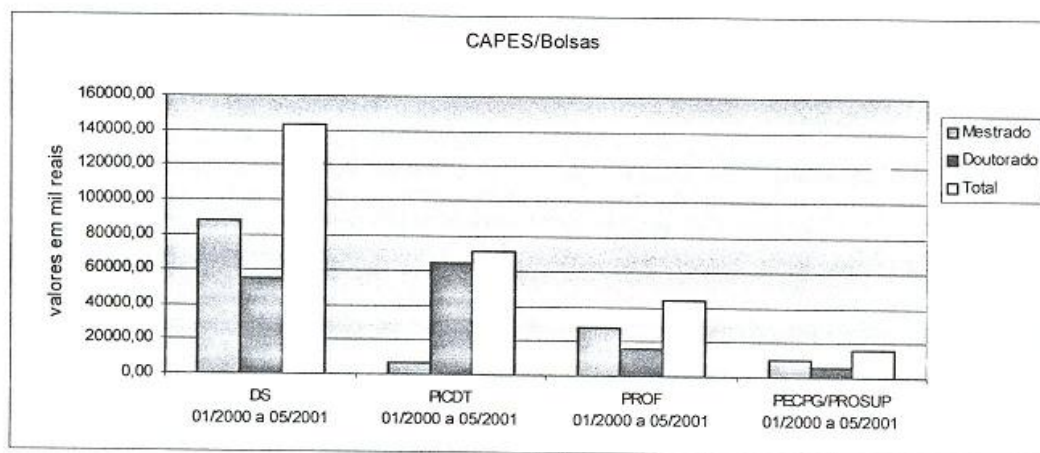
Os dados levantados junto ao Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq mostram que em 1999 foram gastos R\$316.694.221,20 somente em bolsas de mestrado e doutorado.[2]

A Capes[3], cujos principais programas são: DS - Demanda Social, PICDT- Programa

de Capacitação de Docentes e Técnicos, PROF - Programa de Fomento, PECPG -Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação e PROSUP - Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições Particulares, movimentou milhões de reais, distribuídos como mostrado na figura 1.

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ [4] apresenta evolução de dispêndios no período de 1995 até 2001 (este último ano projetado) na área de desenvolvimento do conhecimento, em valores, como mostrado na figura 2.

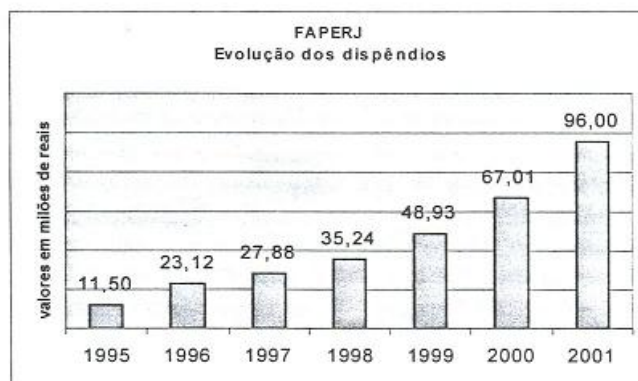
Figura 1



Além dos investimentos governamentais é possível verificar que dos 922 estabelecimentos de ensino superior existentes no País - entre universidades, centros universitários, faculdades integradas e escolas superiores - perto de 80% são de iniciativa privada e abrigam 60% das universidades (fig.3). Este resultado foi obtido através de uma

pesquisa realizada sobre o ensino superior, nos últimos quatro anos, pelo sociólogo Michelangelo Trigueiro, professor da Universidade de Brasília. O trabalho, concluído recentemente, foi feito em duas etapas, a pedido do Conselho de Reitores do Brasil (CRU) e da Fundação Nacional de Ensino Superior Privado (Fundasp) [5]

Figura 2

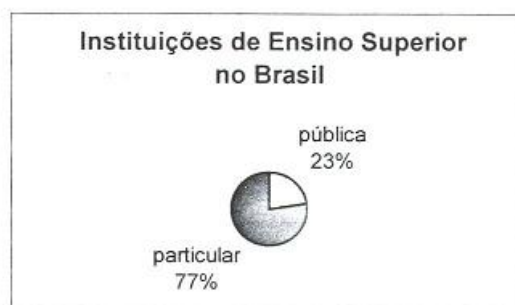


Tais Instituições, para realizarem este trabalho também movimentam grande contingente de interessados e vultosas verbas oriundas de investimentos particulares, pagamentos de mensalidades e suporte do governo. A agilidade é importante até mesmo porque a situação observada pela pesquisa confirma a tese de que está em andamento um novo mercado para o ensino superior no Brasil. Assim sendo conclui-se uma vez mais ter a iniciativa privada uma parcela considerável da responsabilidade pelo desenvolvimento do País, uma vez que o produto final desta empreitada será um número cada vez maior de

profissionais, com decisão sobre o futuro do País, oriundos dos estabelecimentos particulares. Um produto que exige cada vez mais qualificação, isto é, bons professores, bons currículos e infra-estrutura adequada.

Em outros países, como Estados Unidos e Europa, as instituições particulares são predominantes e apresentam um elevado número de instituições tradicionais e com padrão de ensino altamente qualificado. Somente com o mesmo espírito de ensino com qualidade o desenvolvimento do País será alcançado.

Figura 3



3 RESULTADOS

Apesar de todo esta consciência generalizada sobre educação, o Brasil embora apresente algumas melhoras, não é ainda um País onde os índices apontam para resultados promissores.

O índice de alfabetização, segundo a Organização das Nações Unidas(ONU).é 84, abaixo da Polônia e de Trinidad y Tobago. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,739 ocupando o 79º lugar entre os 189 países pertencentes a ONU[6].

O atraso do Brasil frente aos países de centro exige alguma medida efetiva para mudar a atual situação montada no País. É preciso mais dinâmica nos processos, mais eficiência e mais rapidez nas soluções dos problemas existentes em todas as áreas.

O investimento maciço em educação, em todos os níveis, é certamente a solução a longo prazo, porém, dada à urgência dos problemas atuais, paralelamente a estes investimentos a estrutura atual deve ser modificada com alguns componentes que permitam um processo acelerado de respostas. Entre estes elementos catalisadores, podemos ter um processo de geração de cientistas, financistas e empresários, num trabalho conjunto e bem orquestrado, com metas bem definidas e com tempo fixado para realização de projetos e levantamento dos resultados.

Para tanto é imperioso que seja dada muita assistência à graduação e principalmente a pós-graduação, com ênfase em pesquisa em ambos os níveis.

Os dados até então apresentados apontam para uma atuação constante de parte da iniciativa governamental, como também da iniciativa privada, no que concerne à formação de pessoal e aumento do tempo de escolaridade do brasileiro.

Mas apesar de todo este esforço concentrado somos ainda considerados um País periférico, com pouca tecnologia própria, recursos financeiros escassos e total dependência de fluxos de capitais externos, exportações fracas, para citar poucos dados de uma lista extensa. É certo que muitos fatores

contribuem para este estado de coisas, e as medidas saneadoras para sua solução são bastante complexas. Cabe lembrar serem a evolução e o desempenho do Sistema de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de um país resultantes, a longo prazo, de seu crescimento econômico e social, sua cultura empresarial, trajetória industrial, estruturas econômicas, modelo organizacional da firma, e arranjos institucionais, do grau de inserção ou de dependência em relação ao exterior, dentre muitos outros fatores.[7].

Na conjuntura atual o crescimento econômico das nações é cada vez mais reduzido. Países como Estados Unidos e Japão e a comunidade Européia, que formam o trio de maior desenvolvimento no mundo, já apresentam reduções significativas de crescimento Este panorama reflete-se no crescimento do Brasil: segundo o Fundo Monetário Internacional(FMI) ele está reduzido a 2.1% em 2002, o que acarretará prejuízos sociais.

A cultura empresarial em nosso País é também precária e os bons resultados dependem, muitas vezes, da competência isolada de muitos e do improviso, sem aquele trabalho conjunto, planejado e organizado, verdadeiro gerador de desenvolvimento.

Os altos juros, o excesso de impostos, a crise de energia, a corrupção, a incompetência, para citar apenas alguns componentes, amarram a economia, reduzem a produção industrial, elevam o nível de desemprego e da dependência externa. Qualquer medida de proteção no exterior acarreta uma perda interna. A baixa dos juros, que não para nos Estados Unidos, não afeta a taxa de juros no Brasil, fixada em 19% a.a. oficialmente, mas os Bancos privados cobram quase a mesma taxa mensalmente. O dólar ultrapassou a casa dos dois reais e de lá não parece que irá retroceder tão cedo.

Assim, fica difícil ver um horizonte claro para a P&D no Brasil.

Muitos trabalhos buscam equacionar o problema e encontrar soluções a curto, médio e longo prazo. Esta problemática, no entanto é complexa e soluções viáveis têm um custo

elevado e nem sempre disponível.

Talvez a solução esteja no próprio ser humano. Se observarmos com atenção há um fator que mantém o estado atual de inércia e pode ser modificado para dinamizar o desenvolvimento do País estando ao alcance de todos aqueles que, de alguma forma, realizaram um curso em qualquer nível (aos quais chamaremos formados); mas, neste contexto, os cursos seriam a nível de pós-graduação, podendo ser adotados sem maiores exigências, dada a sua importância vital. É o que se refere à postura desses formados: ao terminar cada etapa de um curso, o formado deve assumir um novo perfil com os conhecimentos adquiridos, com novos ideais, e não permanecer restrito ao documento recebido. Deve melhorar sua eficiência, sua crítica com o mundo, quanto às posturas frente aos problemas, e não se acomodar nas novas tarefas, preocupado apenas em ganhar um salário ou melhorar o antigo. Não é errado perseguir tais ganhos mas, além desses deve haver uma consciência profissional de busca constante de soluções para os problemas. Não se conformar em deixar como está o mundo a sua volta, se conscientizando-se que pode melhorar sempre. O indivíduo, a cada etapa cursada, deve se tornar mais eficiente, saber resolver melhor os problemas de casa e da empresa, e ser seja um fator de ganho para o País. Deve ser independente e competente para inovar. Há de ter preocupação constante em modificar o meio onde atua. Neste particular precisa ser mais eficiente do que os residentes em países desenvolvidos, pois estes já têm muitas vantagens de recursos tecnológicos e financeiros. Ao fim de qualquer curso deve haver um novo comportamento de busca de soluções. Uma nação forte é aquela cujo povo tem muitos anos de escolaridade, compõem-se de cidadãos produtivos e criativos, geradores de oferta de bons serviços, de conhecimento e de demanda por produtos e serviços que movimentam as transações lucrativas, quer financeiras ou sociais. Preocupados com o mundo a sua volta e buscando formas de manter o que está correto e modificar o que comporta melhoras.

É certo que muitas dificuldades surgem

quando se pretende mudar um estado de coisas. Planejar, organizar, incluir regras, cobrar resultados nem sempre são bem-vindos. Estas iniciativas podem colidir com interesses de grupos que não querem modificações pois estas podem prejudicar seus ganhos, somente possíveis no caos. Um só elemento competente e ético normalmente não consegue impor-se a tantas forças contrárias que lutam para manter o atraso e a desordem, e, assim, perpetuar a corrupção e os interesses de alguns grupos; daí a importância do aumento considerável de profissionais competentes e envolvidos com o progresso e desenvolvimento do País. Um País só se torna desenvolvido quando as forças criativas, competentes e éticas são em maior número que as contrárias.

É um privilégio realizar um curso de graduação no Brasil, o de pós-graduação ainda é maior; estes também, implica em maiores exigências, sendo mais cobradas medidas para gerar novas formas de trabalho, melhoras nos esquemas vigentes, desenvolvimento de novas técnicas que permitam o aumento de produtividade, redução de custos e qualidade nos serviços oferecidos. Interfere ainda, nas mudanças do País, visualizando os problemas e pensando em como resolvê-los. As estratégias a serem desenvolvidas estão diretamente ligadas a dois processos: financeiro e produtivo. A eficiência e a criatividade em gerir os recursos financeiros, internos e externos, para fazer crescer a produtividade é um desafio para todos. Somente acelerando este processo novos empregos serão disponibilizados. É mister que se aumente consideravelmente o número de empregos para tornar o povo gerador de demanda. É este o ciclo que gera riquezas.

As ações sociais de eterna doação não formam indivíduos empenhados em melhorar por seus esforços. É preciso gerar dignidade no povo apoiando seus projetos de independência, de ganhar seus próprios recursos e aplicá-los conforme seus interesses, isto se obtém através de oferta de trabalho, empréstimos para pequenos empresários, políticas justas e bem aplicadas e principalmente controle dos recursos criando impossibilidades de desvio de aplicações. No Brasil, atualmente, os recursos,

escassos muitas vezes, são mal empregados ou desviados para uso indevido. A esperança na formação de um maior número de profissionais imbuidos do verdadeiro valor de um curso, libertos do imediatismo dos lucros fáceis, rápidos e nem sempre muito éticos, é ver este contingente de novos profissionais vencer os desafios já apresentados da globalização, traduzida como "a expansão extraordinária dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais; o acirramento da concorrência dos mercados internacionais e a maior integração entre os sistemas econômicos e nacionais" [8].

Que estes profissionais professem estas verdades: um curso não termina, conclui-se uma etapa de conhecimento, a vida é um eterno aprendizado. O mundo atual é por demais exigente e o Brasil está em posição desvantajosa, apesar de dono de tantos recursos naturais. Falta saber gerir, usar, da melhor forma, tudo que lhe pertence, inovar e criar novos processos, novas tecnologias.

Cada formado é um agente distribuidor e aplicador de novos conhecimentos. Ele que vai operacionalizar, mudar o mundo ao seu redor, no dia a dia, e criar uma cadeia de crescimento que contagia e se expande cada vez mais.

O custo Brasil nada mais é que o resultado de tarefas mal realizadas, demoradas, caras, ineficazes, geradoras de produtos sem competitividade dentro e fora do País. É possível verificar ter qualquer produto importado, se não houver uma grande taxa, preferência sobre qualquer outro fabricado no País. Esta é uma vasta área de atuação onde são urgentes soluções que tornem nossos produtos mais baratos, com menores impostos e mais qualidade.

4 CONCLUSÃO

Apesar dos investimentos realizados no Brasil nos cursos de pós-graduação, não geramos agentes eficazes para alcançarmos níveis competitivos mundiais.

As agências internacionais de avaliação pontuam países como China e Índia melhor que

o Brasil, sendo o diferencial entre eles a comunidade universitária. Nossas universidades ainda não conseguiram ficar num nível de competência e independência políticas que mantivessem uma curva ascendente de conquistas. Elas estão frágeis e dependentes, sujeitas a interesses políticos que as empurram para movimentos de greves intermináveis, como, no momento, se encontram algumas das mais significativas instituições do País, como a UFRJ, a UnB e todas as outras universidades federais.

Mesmo considerando mudanças imediatas na forma de tratar os problemas brasileiros, com a aplicação de políticas eficientes de solução dos problemas, é difícil imaginar ser possível reverter as posições já conquistadas por países, ditos de primeiro mundo, e que o Brasil possa se alinhar com eles, principalmente em termos financeiros e de produtividade, em curto prazo. A vantagem já conquistada por eles, quer em recursos financeiros, tecnologia, poder decisório e a grande dianteira em relação ao Brasil torna o desafio gigantesco, ainda mais considerando nosso nível de endividamento externo e interno, muito grande.

O exposto significa ter-se muito a fazer, principalmente num projeto com o equacionamento dos problemas existentes, soluções viáveis, execução eficiente e econômica, recursos necessários e otimizados no seu uso e considerando as características locais, no meio ambiente e dignidade do ser humano.

É necessário que os novos profissionais trabalhem com competência e criatividade para alavancar o desenvolvimento. O país precisa aumentar consideravelmente o número destes talentos, dar-lhes suporte, trabalho em equipe forte, organizada e com recursos para as realizações.

Realizar é imperativo. O resultado das acomodações já se mostra. Em crises de energia, alto índice de endividamento, greves, pobreza e violência crescentes, corrupção, para citar apenas alguns dos resultados da demora em resolver os problemas de desenvolvimento do País, que tem mantido métodos arcaicos,

ineficientes, lentos, eficazes para sua solução.
[9]

BIBLIOGRAFIA

- [1] ANTUNHA, Heládio César Gonçalves. *A Educação Brasileira no Período Republicano - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus* - Leituras -organizador Moysés Brejon. São Paulo: Editora Pioneira, 1974.
- [2] www.cnpq.br
- [3] www.capes.br
- [4] www.faperj.br
- [5] Gazeta Mercantil -22/11/2000
- [6] www.unorg
- [7] MENDONÇA, L.G.M., BOTELHO, A.J.J. e NETTO, H.F. *Novos Rumos da Política Tecnológica Francesa* - Seminário sobre a França- Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais - IPRI - Rio de Janeiro, 2001.
- [8] GONÇALVES, R. *Globalização e Desnacionalização*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.
- [9] GUIMARÃES, Gilcina. *A Engenharia e o Desenvolvimento do Brasil* - COBENGE 2001 -Congresso Brasileiro de Ensino da Engenharia - RS -09/2001